

VISÃO DO CORREIO

Caso Marielle e combate ao crime

A prisão de três agentes públicos suspeitos de tramarem a morte de então vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes representa passo significativo de uma investigação que se arrastava por seis anos. Desde o brutal assassinato, a pergunta “Quem mandou matar Marielle?” vinha acompanhada de uma sensação — constrangedora para alguns, revoltante para muitos — de que esse caso, como tantos outros, se perderia no caminho da impunidade.

Tão reveladora quanto a prisão dos suspeitos é a constatação de que foram necessários seis anos — e a entrada da Polícia Federal na investigação — para que o duplo homicídio caminhasse para o esclarecimento. É ingenuidade acreditar que o acobertamento de um assassinato — um crime político, diga-se — tenha ficado tanto tempo nas sombras sem a cumplicidade de figuras poderosas da política fluminense — e não se está falando apenas dos três encarcerados no fim de semana. As investigações em curso precisam ir a fundo a fim de desvendar por completo a teia criminosa que planejou a execução e manteve a autoria desconhecida por tantos anos. O envolvimento de um conselheiro do Tribunal de Contas Estadual, de um deputado federal e de um delegado de polícia é indício grave do grau de promiscuidade entre o poder público e o crime organizado no Rio de Janeiro. É certo que aparecerão outros ilícitos a serem investigados e combatidos.

Ontem, em Brasília, o ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes comentou as prisões. Considerou o episódio uma “janela de oportunidade” para tratar de temas urgentes e relevantes, como o enfrentamento coordenado do crime organizado e a reforma das polícias. “Se tendo esse tipo de notícia, do

envolvimento da polícia com o crime organizado, parte da polícia, obviamente isso é algo extremamente grave. É preciso pensar numa refundação dessas instituições. É preciso tomar as medidas necessárias”.

Ao relatar as operações realizadas no domingo, o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, descreveu o nível de simbiose entre criminosos e membros de instituições que deveriam, em primeiro lugar e acima de tudo, atuar em conformidade com a lei. “A gente não pode dizer que houve um único e exclusivo fato (para a morte de Marielle). Envolve a questão de milícia, de disputa de território, de regularização de loteamentos, empreedimentos. E que, naquele contexto, havia um cenário de disputa, que culminou neste bárbaro assassinato”, descreveu.

Ministro aposentado do STF e titular da Justiça no governo Lula, Ricardo Lewandowski espera desvendar outros ilícitos cometidos pelo grupo de contraventores que há anos impõe a violência e a corrupção no Rio de Janeiro, com consequências nefastas para uma das cidades mais importantes do país. E destacou que as prisões constituem uma “vitória do Estado contra a criminalidade organizada”.

O trabalho da Polícia Federal na elucidação da morte de Marielle Franco e Anderson Gomes significa, com efeito, uma resposta da lei a um estado de criminalidade que sufoca a vida pública do Rio de Janeiro. Sinaliza, porém, que uma ação coordenada de União, estados e municípios se faz cada vez mais necessária, em razão da poderio adquirido pelas organizações criminosas. O envolvimento cada vez mais evidente de agentes públicos no caso Marielle indica que esse processo de descontaminação será lento e difícil, mas absolutamente incontornável.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Agricultura

A pujança da agroindústria no Brasil é insofismável. Isso deriva de uma agricultura que se destaca no cenário mundial. Desde a agricultura familiar até a grande agricultura, esse fato se evidencia. Na agricultura familiar, a pequena indústria se faz sentir. Aquele que tem uma pequena gleba de terra, consegue produzir para sua subsistência e até comercializar e exportar para o mundo. A grande agricultura domina uma série de avanços tecnológicos, usando de máquinas sofisticadas e até drones. É o Brasil moderno que chega a uma posição sempre desejada por todo brasileiro.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Desigualdade

É fato que o aumento descontrolado de pedintes, flanelinhas e moradores em situação de rua tem prejudicado muito o comércio das grandes cidades. Alguns responsabilizam os governos, que culpa uma liminar do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a remoção de moradores em situação de rua e conversa vai, lembrando que os comerciantes criam empregos e pagam impostos.

» **Marcos Gomes Figueira**
Sudoeste

Marielle Franco

O Brasil e os brasileiros passaram o final de semana orgulhosos com a Justiça brasileira, com as prisões de três patifes engomados, mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco. Antes tarde do que nunca. Chance única e valiosa para o judiciário mostrar que realmente a justiça é feita para todos e com o rigor da lei. Não dando trégua ao trio de assassinos.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Fracasso

A comparação entre as manifestações de 25 de fevereiro e as de 23 de março é inevitável. Na primeira, a convocação de um inelegível reuniu 750 mil brasileiros decididos e vibrantes, de todas as idades e classes sociais. Na segunda, *Em defesa da democracia*, todos os partidos de extrema-esquerda não conseguiram arrebanhar mais de mil militantes — os mesmos de 50 anos atrás, macambúzios e movidos pelos velhos chavões. Ficou claro que repetir democracia, democracia, democracia é um ardid para enganar as massas, pois a real defesa dos seus princípios não é pendor dos que bradam, com violência, a favor de terroristas do Hamas e de regimes que perseguem dissidentes, como Cuba, Venezuela, Partido Comunista da China (PCCh). Foi um fracasso retumbante da ultrasesquerda radical e intolerante. Onde estão os 60 milhões de votos?

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Milícia: o Bolsonarismo tem escudo, arma e “Brazão”.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Muito suspeitos os dois pernoites de Bolsonaro na Embaixada da Hungria, principalmente ele estando com seu passaporte retido pela justiça.

Paulo Molina Prates — Asa Norte

Questão de imóvel e território? Marielle combatia a intervenção chefiada por Braga Neto, denunciando as arbitrariedades e a violência de sua tropa contra o povo pobre e preto. Oi, ministro Alexandre, esse golpista precisa ser chamado às falas.

Maestro Jorge Antunes — Lago Norte

Os inúmeros flagrantes de infrações no trânsito, mostrados pelos telejornais, indicam que a fiscalização no trânsito da capital é ineficiente e ausente.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Misoginia de beca. O promotor deve ter complexo de rainha má e se perguntar todo dia: “Espelho, espelho meu, existe alguém mais bonito do que eu?”.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Enchentes

A grande novidade seria se, neste período chuvoso, não houvesse enchentes, desbamentos de morros e encostas, se não houvesse morte. As tragédias se repetem todos os anos. Com a cara mais limpa, os governadores listam investimentos nas áreas afetadas, a fim de evitar as tragédias, as mortes e o desabamento de casas inteiras. O número de desabrigados cresce e os representantes do poder público, eleitos pela população, enchem sacolas furadas de promessas. Passado o curso nada acontece. Petrópolis, no Rio de Janeiro, todos os anos, tem suas ruas e moradias arrastadas pelos mais fortes temporais. Na enxurrada, lá se vão corpos, raramente encontrados. Tanto no Sudeste quanto nas outras regiões, rodovias ficam partidas em pedaços, encostas derretem e afogam o asfalto. Interessante que tudo ocorre, quase sempre, nos mesmo lugares, sinalizando às autoridades que as providências anteriores de nada serviram e que é preciso buscar uma solução definitiva. Uma solução eficaz, provavelmente, evitará novas licitações, o que seria um prejuízo para alguns. Então, aplica-se um paliativo no local, sabendo-se que ele derreterá nas chuvas do próximo ano, para tristeza de muitos e alegria de poucos.

» **Silvério Martins**

Octogonal



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Música na tela

Artistas, movimentos e aspectos da música popular brasileira têm sido tomados como temas para roteiro de filmes lançados no país com alguma frequência. Cito aqui, por exemplo, *Pixinguinha, um homem carinhoso* (Denise Sarraceni e Allan Fiterman); *Tim Maia* (Mauro Lima); *Minha fama de mau* (Lui Farias), sobre Erasmo Carlos; *Eduardo e Mônica* (Renê Sampaio), baseado na canção clássica de Renato Russo.

Saudosa Maloca, sobre a vida e a obra do compositor e cantor paulistano Adoniran Barbosa, está em cartaz no Cine Cultura (shopping Liberty Mall, Setor Comercial Sul), onde hoje, às 19h30, estreia *Lupicínio Rodrigues — Confissões de um sofredor*, que aborda a trajetória do compositor gaúcho — com debate após a exibição.

Esse universo temático volta a ser focalizado no documentário *Nada será como antes — A música do Clube da Esquina*, dirigido por Ana Rieper, tendo Charles Gavin (ex-Titãs) como consultor musical. O filme mergulha na musicalidade de um excepcional time de músicos e compositores formado por Milton Nascimento, Lô Borges, Beto Guedes, Wagner Tiso, Toninho Horta, Flávio Venturini, Fernando Brant, Ronaldo Bastos, Tavinho Moura, Nelson Angelo, entre outros. Isso

para entender como referências musicais das mais diversas paisagens, história e poesia refletiram na obra atemporal que eles criaram.

De acordo com Rieper, construir uma narrativa audiovisual para a música complexa do Clube da Esquina é tocar uma matéria do sonho. E foi nesse ambiente, imenso de possibilidades, que ele se debruçou para realizar *Nada será como antes* — título de um de uma das canções clássicas de Milton Nascimento e Ronaldo Bastos.

Gravada por Milton Nascimento, Lô Borges e Elis Regina, *Nada será como antes* diz no verso inicial da letra: “Eu já estou com o pé na estrada/ Qualquer dia a gente se vê/ Sei que nada será como antes, amanhã”. *Clube da Esquina* foi escolhido numa pesquisa, feita entre críticos de música e jornalistas especializados, como o melhor disco lançado no espectro da MPB, em todos os tempos.

Nada será como antes estava no repertório do show da turnê que Milton Nascimento e Lô Borges fizeram pelas capitais brasileiras, em 2021, para celebrar os 50 anos do Clube da Esquina. A apresentação em Brasília superlotou o auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Presente na plateia, o assisti prazerosamente.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / (61) 1582.1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br